Mercado brasileiro de pet food

Ano	Quantidade produzida (mil t)	Var. anual percentual	Valor da prod. (US$ milhões)	Valor médio (US$/t)
1995	380		482	1.268
1996	420	59%	504	1.200
1997	550	31%	632	1.149
1998	750	36%	825	1.100
1999*	950*	27%	997*	1.050
2000**	1.092**	15%	1.140**	1.044

Fonte: Anfal.
*Preliminar. ** Previsão.

ma-se um avanço de 7% na produção total de rações em relação ao obtido em 1999. Para garantir tal desempenho, está previsto aumento da demanda de milho por parte das empresas transformadoras de rações em percentual semelhante, saltando de 20,3 milhões de toneladas registrados no ano passado – o equivalente a 63% da produção da safra 1998/99 – para 21,7 milhões de toneladas em 2000.

Ocorre que, de acordo com a previsão de dezembro último realizada pela Conab, a produção esperada de milho na atual temporada alcançaria 32,7 milhões de toneladas. A relação entre a demanda do setor de rações e a produção interna de milho chegaria a 66%.

Ameaça e complicações

No período de um ano houve aumento de três pontos percentuais – ou quase 5% – na relação entre a demanda de milho originada do setor de rações e a capacidade de produção interna dessa matéria-prima. Mantida a tendência à estagnação da lavoura do milho, viria por aí uma situação-limite: de entrada, a indústria de arraçoamento sozinha consumiria todo o milho produzido no país. Os outros segmentos que demandam o grão ficariam desabastecidos e seria necessário importar para garantir seu abastecimento.

A perspectiva preocupa duplamente. Primeiro pela evidente insegurança que ronda a agroindústria de carnes. Os segmentos mais ameaçados são a avicultura e a suinocultura, que respondem isoladamente por quase 90% da demanda comercial de rações no país e cuja capacidade produtiva conjunta já ultrapassa o segmento de carne bovina.

Em segundo lugar, vem crescendo o cerco europeu aos grãos transgênicos – um complicador extra para o Brasil, já que suas importações de milho em geral se originam de países onde a transgenia vem sendo livremente praticada – Argentina e EUA. Um novo risco se coloca para a agroindústria avícola e suinícola brasileira, cujos importadores europeus sem dúvida não hesitarão em bloquear a entrada de carnes eventualmente suspeitas de terem sido produzidas à base de milho transgênico.

Pet food: prosperidade

O segmento de rações para animais de estimação ou *pet food* destaca-se como uma ilha de prosperidade.

Em 1999, sua produção alcançou o patamar inédito de 950 mil toneladas, um avanço espetacular de 27% sobre o desempenho do ano anterior. Em termos de valor o desempenho foi ainda mais significativo, levando em conta que o valor médio desse produto, da ordem de US$1.052/t, representou cinco vezes mais do que aquele do mercado total de rações animais.

O valor das vendas de *pet food* no mercado interno chegou a US$1 bilhão – o equivalente a um sexto do faturamento do mercado total de alimentação animal – alavancado por verba publicitária da ordem de US$20 milhões.

E-mail: irene@fgv.br

Indicador do Milho

Preços incertos

Apesar de o declínio já ter começado, os preços do milho podem voltar a subir e há quem aposte nessa subida

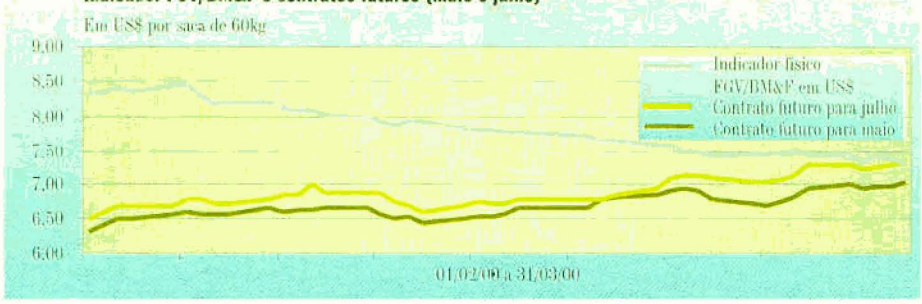
Rogério Ferreira de Souza

Os preços já estão em processo de queda. Com a intensificação da colheita da safra de verão 1999/2000 e o aumento da formação de maiores lotes, os preços no mercado físico de milho começam a ceder, processo que normalmente se estende até junho.

Entretanto, mesmo com o início da tendência de queda, o mercado está preocupado com a falta do produto para o segundo semestre. Em razão dessa preocupação, alguns agentes consumidores já começam a formação de estoques estratégicos, e na outra ponta, os vendedores procuram vender a preços melhores e em lotes menores. Esses grupos acreditam em preços ainda mais altos.

Comparando o mesmo período de janeiro do ano passado com janeiro deste ano, o preço do milho em dólar cresceu aproximadamente 78%. Esse crescimento no mês de janeiro serve de alerta para a possível elevação dos preços no período da entressafra e a percepção do mercado quanto à falta do produto.

Indicador FGV/BM&F e contratos futuros (maio e julho)



No mercado futuro de milho na BM&F, os contratos de março, maio e julho de 1999 foram cotados a US$5,08, US$5,26 e US$ 5,31 sucessivamente. Para este ano-safra, as cotações também sinalizam uma alta expressiva. Os contratos de março, maio e julho de 2000 estão sendo cotados a US$7,25, US$6,72 e US$7,05. A sensação em ambos os mercados é de um ano muito apertado, no que diz respeito ao abastecimento com o milho interno, e preços ainda mais altos para o segundo semestre.

Os contratos em aberto em março de 1999 foram 52. Este ano os contratos para entrega em março são muito mais numerosos: 224 em aberto. Em maio a diferença fica ainda maior: em 1999, 52 contratos; em maio de 2000, 521 contratos em aberto. É um dado importante para a análise do mercado, pois cada vez mais agentes integrantes da cadeia produtiva do milho estão se utilizando dos instrumentos de proteção de preços.

Mesmo com a possibilidade de falta do milho no segundo semestre, nada ainda está realmente certo. A safrinha ainda está sendo plantada, com forte tendência a aumento de área plantada e ganhos de produtividade.

Caso se confirme uma boa safrinha, os preços tenderão a um leve ajuste negativo, ou seja, preços não tão altos no segundo semestre.

Outra variável com que estão contando os grandes consumidores é a possibilidade de importação do milho argentino, que este ano poderá disponibilizar 9 milhões de toneladas para exportação. Caso o preço interno esteja muito alto, permitindo um preço de paridade de importação, essa será uma saída para amenizar os custos de grandes consumidores de milho e o repasse para o consumidor final.

E-mail: roger@fgv.br

análise de comercialização da safra 2000

SEMINÁRIO ABMR - ANÁLISE DE COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2000

Você não pode ficar de fora deste tradicional seminário promovido pela ABMR.
Uma análise da comercialização da safra agrícola 99/00, discutidas e comentadas por renomados profissionais que fazem o business do setor.

Venha colher as melhores informações!

Painel do Complexo de Soja e Derivados
Palestrante: Fábio Trigueirinho (ABIOVE) • Debatedor: Antonio Bueno (BM&F)
Painel do Milho e Complexo Carnes
Palestrante: César Borges de Sousa (ABIMILHO) • Debatedor: André Pessôa (Agroconsult)
Painel do Algodão e Indústria Têxtil
Palestrante: Andrew MacDonald (Alpargatas-Santista) • Debatedor: Oscar Augusto R. Ferreira (Tecel. São José e ABIT)
Painel do Complexo Sucroalcooleiro
Palestrante: Julio Maria Borges (Job Economia e Plan.) • Debatedor: José Pessôa de Queiroz Bisneto (Grupo J. Pessôa)
Painel do Financiamento Agrícola nos Estados Unidos e no Brasil
Palestrante: John Moore (Farm Credit Administration - EUA) • Debatedores: Manuel Felix Cintra Neto (BM&F), Ricardo Conceição (Banco do Brasil), Ademiro Vian (FEBRABAN)

Dia 27/04/2000 às 14:00 h
Crowne Plaza Hotel
Rua Frei Caneca, 1360 - São Paulo - SP

Informações e inscrições:
ABMR – Fones (11) 212.7814 / 814.049
e-mail: abmr@abmr.com.br

REALIZAÇÃO: ABMR Associação Brasileira de Marketing Rural

PATROCÍNIO: Banco do Brasil, BM&F, Dow AgroSciences, AgriZ

APOIO: abag Associação Brasileira de Agribusiness, Agroanalysis, Canal Rural, Febraban, Manah